

Balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 20,4 bilhões no quadrimestre

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 20.436 milhões nos quatro primeiros meses de 2018, valor 4,3% inferior ao apresentado no mesmo período de 2017 (US\$ 21.365 milhões), segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Os dados mensais estão especificados no Gráfico 1.

As exportações totalizaram US\$ 74.647 milhões no primeiro quadrimestre de 2018, incremento de 9,6% em relação a igual período de 2017. Já as importações somaram US\$ 54.210 milhões, com aumento 15,9%, nesse período comparativo.

Segundo o MDIC, o incremento das importações maior que das exportações é reflexo do aquecimento da atividade econômica que aumentou a demanda por bens importados. Porém, essa tendência poderá ser revertida, tendo em vista que o PIB brasileiro deverá crescer abaixo de 3,0% em 2018.

De janeiro a abril, a corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 128.857 milhões contra US\$ 114.896 milhões no acumulado até abril de 2017, incremento de 12,1% no período em análise.

A desagregação das exportações brasileiras por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas no primeiro quadrimestre do ano ante mesmo período de 2017.

As exportações de produtos básicos (46,2% da pauta) aumentaram de 4,1%, nos primeiros quatro meses deste ano ante igual período de 2017. Soja (12,4% do total), principal produto da pauta brasileira, registrou, praticamente, o mesmo nível de receita (US\$ 9.234,8 milhões) e quantidade exportada (23,5 milhões de toneladas) em comparação com o mesmo período do ano passado. Porém, as expectativas são favoráveis devido à safra recorde do grão no corrente ano, tendo em vista a redução da produção na Argentina ocasionada por fatores climáticos naquele País, e considerando que a China taxou a soja produzida pelos Estados Unidos. A recente alta do dólar norte americano favorece os exportadores brasileiros.

Com relação à exportação de semimanufaturados, celulose (3,7% da pauta), açúcar de cana (2,0%) e produtos semimanufaturados de ferro ou aço (1,9%) foram os principais produtos do segmento. No período em análise, as vendas externas de celulose e produtos semimanufaturados de ferro ou aços registraram crescimento de 48,9% e 19,3%, respectivamente. Por outro lado, açúcar de cana, em bruto retrocedeu 37,5%, devido ao excesso da oferta mundial e à opção dos produtores pela produção de etanol.

Os principais produtos manufaturados exportados, no quadrimestre, foram: automóveis de passageiros (US\$ 2.067,8 milhões), demais produtos manufaturados (US\$ 1.722,8 milhões) e plataformas de perfuração ou de exploração (US\$ 1.534,6 milhões).

A desagregação das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) revela desempenho positivo em todos os segmentos, sinalizando a retomada da atividade econômica.

As compras de Bens Intermediários (44,8% do total) cresceram 12,8%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos industriais (34,4%) e peças para equipamentos de transporte (8,4%).

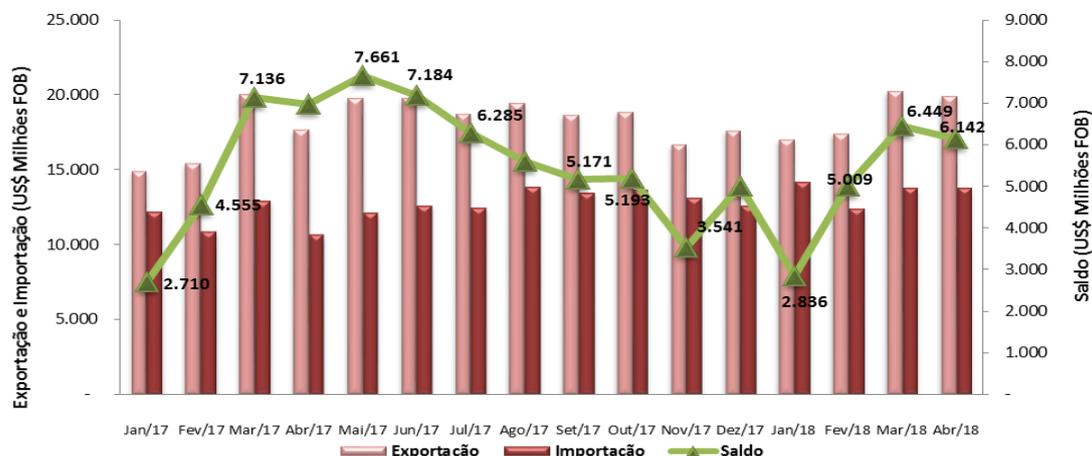
A importação de Combustíveis e Lubrificantes subiu 19,6% enquanto as aquisições de Bens de Consumo registraram aumento de 19,4% e as de Bens de Capital (máquinas e equipamentos usados na produção) 17,6%, no primeiro quadrimestre em relação ao mesmo período do ano passado.

China (soja, óleos brutos de petróleo, minérios de ferro e seus concentrados), Estados Unidos (produtos semimanufaturados de ferro ou aços, óleos brutos de petróleo e celulose), Argentina (automóveis de passageiros, veículos de carga, partes e peças para veículos automóveis e tratores) foram os principais destinos das vendas externas brasileiras, participando com 23,5%, 11,6% e 8,1%, respectivamente, do total exportado.

Já os principais mercados fornecedores das compras externas do País foram: China (demais produtos manufaturados, aparelhos transmissores ou receptores e componentes, compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas), Estados Unidos (óleos combustíveis, demais produtos manufaturados, demais produtos básicos), Alemanha (demais produtos manufaturados, medicamentos para medicina humana e veterinária, partes e peças para veículos automóveis e tratores), com participações de 18,6%, 17,1% e 6,3%, respectivamente, nas importações totais.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações e saldo da balança comercial - Jan/17 a abr/2018 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil: Exportação por fator agregado - Jan-abr/2018/2017 - US\$ milhões

| Fator Agregado | Jan - abr/2018 | | Jan - abr/2017 | | Variação % |
|---------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|------------|
| | Valor | Part. (%) | Valor | Part. (%) | |
| Básicos | 34.506 | 46,2 | 33.163 | 48,7 | 4,1 |
| Industrializados | 38.299 | 51,3 | 33.324 | 48,9 | 14,9 |
| Semimanufaturados | 9.821 | 13,2 | 9.284 | 13,6 | 5,8 |
| Manufaturados | 28.478 | 38,2 | 24.040 | 35,3 | 18,5 |
| Operações especiais | 1.841 | 2,5 | 1.644 | 2,4 | 12,0 |
| Total | 74.647 | 100,0 | 68.131 | 100,0 | 9,6 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota (1); As operações especiais incluem: exportação com margem não sacada, exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras, exposições e certames, exportação com pagamento em moeda nacional e reexportação.

Tabela 2 - Brasil: Importação por categoria de uso - Jan-abr/2018/2017 - US\$ milhões

| Categoria de Uso | Jan - abr/2018 | | Jan - abr/2017 | | Variação % |
|-------------------------------------|----------------|--------------|----------------|-------------|-------------|
| | Valor | Part. (%) | Valor | Part. (%) | |
| Bens de capital | 14.145 | 26,1 | 12.028 | 25,72 | 17,6 |
| Bens intermediários | 24.269 | 44,8 | 21.519 | 46,01 | 12,8 |
| Bens de consumo | 7.705 | 14,2 | 6.453 | 13,80 | 19,4 |
| Bens de consumo não duráveis | 5.601 | 10,3 | 5.044 | 10,79 | 11,04 |
| Bens de consumo duráveis | 2.104 | 3,9 | 1.409 | 3,01 | 49,35 |
| Combustíveis e lubrificantes | 8.091 | 14,9 | 6.765 | 14,47 | 19,6 |
| Total | 54.210 | 100,0 | 46.765 | 100% | 15,9 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.